

A Archeologia na Figueira da Foz

1. Novas entradas no Museu Municipal

SECÇÃO DE PREHISTORIA E PROTOHISTORIA:

1 machado de pedra polida, proveniente das Alhadas;

1 pequenino machado de pedra polida, proveniente do *Crasto* (Tavarede);

1 machado de pedra polida, 3 laminas de sílex e 2 lascas também de sílex, provenientes de Monte Gordo (Alhadas).

2 machados de pedra, polidos; 1 núcleo de crystal de rocha; 1 faca de sílex; 1 instrumento de pedra polida, de uso indeterminado; varios fragmentos ceramicos, e alguns ossos humanos: proveniente tudo do dolmen da Moita, freguesia do Outil (Cantanhede).

1 cossoiro de barro; 1 conta de vidro e parte de outra; 1 objecto de barro que parece ter sido cossoiro; alguns fragmentos de objectos de bronze; parte de um dardo do mesmo metal; 1 adaga de louça também de bronze; restos de um alfinete ou agulha do mesmo metal, bem como parte de um anel; 1 vaso de barro, restaurado; partes de cinco outros vasos; 1 tampa de vaso, de barro, restaurado; parte de uma lareira, muitos fragmentos ceramicos: tudo proveniente do *Crasto*, freguesia de Tavarede.

SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA HISTORICA:

a) *Sub-secção luso-romana:*

1 bordo de vaso romano, proveniente do castro de Santa Olaya;

1 fibula de bronze; um peso de tear romano com uma inscripção num dos topos; 1 chave romana incompleta; 1 fragmento de escultura romana; parte do fundo de um grande vaso romano; parte de uma *mola manuaris*; 2 fragmentos de facas de ferro, e 1 escapula do mesmo metal; diversos fragmentos ceramicos indigenas e romanos: tudo proveniente da estação luso-romana da Pedrulha (Alhadas de Baixo);

varios fragmentos ceramicos do Castello de Guifões (Matosinhos), da estação luso-romana de Alvarelhos, e das ruínas de Troia (Setubal).

b) *Sub-secção da idade média aos tempos modernos:*

1 retabulo de pedra, proveniente das Alhadas;

1 estatua de pedra, antiga, que representa S. Roque: da mesma proveniencia;

3 estatuetas de barro, antigas, que representam santos;

1 caneco de louça antiga;

1 grande pote de barro, antigo;

- 3 pratos de loiça antiga, de Coimbra;
- 1 boneco de loiça nacional, antiga (Coimbra);
- 1 jarro antigo, das Caldas;
- 2 chavenas antigas, da China.

c) *Secção de numismatica*:

- 1 medalha do Transvaal;
 - 2 denarios das familias romanas Norbana e Plautia, encontrados em Monsanto (Beira Baixa);
 - ✓ 1 mediano bronze de Diocleciano, encontrado num castro proximo da Pena, Portunhos (Cantanhede);
- várias moedas nacionaes e estrangeiras, antigas e modernas.

2. Explorações da Sociedade Archeologica da Figueira

Esta Sociedade empreendeu um trabalho de exploração no *Crasto*, freguesia de Tavadede (Figueira): descobriu-se, entre outros objectos, uma peça muito interessante, que vem a ser uma lamina de punhal, feita de bronze, que conserva ainda uma das cavilhas que a fixavam ao respectivo cabo.

Tambem a mesma Sociedade, por indicação de um dos seus socios, o Sr. Conselheiro José Luis Ferreira Freire, pôs a descoberto no sitio da Moita, freguesia do Outil, concelho de Cantanhede, as ruinas de um vasto dolmen com vestigios de galeria dupla, e que continha ainda algum mobiliario e muitos restos humanos.

É achado de grande importancia, que denuncia a existencia de uma necropole neolithica naquella região, e por consequencia a presença de populações primitivas nas vizinhanças.

Á destruição completa do monumento obsteu tenazmente o parcho de Outil, Rev.^{do} Sr. Antonio Ribeiro S. Miguel, que por isso merece calorosos elogios.

(Informações ministradas pela Direcção da *Sociedade*).

3. Sessões plenarias da Sociedade Archeologica da Figueira

3.ª Sessão¹

Nesta sessão, realizada em 12 de Abril de 1899, foi apresentado o relatorio dos trabalhos realizados pela Sociedade durante o primeiro anno da sua existencia, documento interessantissimo, que corre im-

¹ Sobre as duas primeiras vid. *O Arch. Port.*, iv, 267.

presso. Varios socios apresentaram as seguintes communições, que foram lidas:

Estação luso-romana da Pedrulha (Alhadas), por A. dos Santos Rocha. O seu auctor precedeu-a de várias e valiosas explicações.

Arcabuzes de serpe e morrão, por P. Belchior da Cruz.

Amuletos do Concelho da Figueira, por Pedro Fernandes Thomás. Sobre esta communição fez o Dr. Rocha várias reflexões, citando amuletos de diversas regiões.

Delimitação das antigas villas de Buarcos e Redondos, por A. Goltz de Carvalho.

Uma amphora de barro, proveniente de Valencia del Cid (Hespanha), por P. Belchior da Cruz.

Mobiliario neolithico disperso no districto de Leiria, por A. dos Santos Rocha, que, a proposito do seu trabalho, fez uma breve prelecção sobre o emprêgo das mós na antiguidade.

Dado romano proveniente das ruinas de Condeixa-a-Velha, por A. dos Santos Rocha. Tambem o seu auctor deu algumas breves explicações sobre o jogo dos dados nos tempos antigos.

Nota sobre um grande vaso de barro existente no Museu, por P. Fernandes Thomás.

Nota sobre um adorno metallico existente no Museu da Figueira, por A. dos Santos Rocha.

⊙ *Necropole luso-romana da Senhora do Desterro, em Montemór-o-Velho*, por A. dos Santos Rocha.

Uma lapide sepulcral de Zalamia de la Serena (Hespanha), pelo socio correspondente D. Francisco Franco y Lozano, de Badajoz.

Estabelecimentos romanos de salga de peixe no Algarve, por A. M. Figueiredo.

4.ª Sessão

Nesta sessão, realizada em 10 de Janeiro de 1900, foram apresentadas e lidas por varios socios as communições seguintes:

A Ceramica em Timor, por João Jardim,—curiosissimo trabalho que suggeriu differentes considerações ao socio Dr. Santos Rocha, que fez a comparação do fabrico e ornamentação d'esta ceramica com a do selvagem europeu da idade da pedra.

Ceramica negra dos districtos de Aveiro e Coimbra, por Pedro Fernandes Thomás.

Um calix e relicario de prata da igreja de S. Pedro de Buarcos e Os jogos populares em Buarcos, por A. Goltz de Carvalho.

Ruinas da Orca do Outeiro do Rato (Beirã Alta), por Pedro Belchior da Cruz.

Alguns exemplares pouco conhecidos da arte manuelina, por Francisco Loureiro.

Mobiliario neolítico disperso no Concelho de Nellas (Beira Alta);—Ruínas da villa romana de Ançã;—Ceramica romana fumigada das vizinhanças da Figueira, por A. dos Santos Rocha, que a proposito fez diversas considerações, principalmente com referencia ao mobiliario neolithico.

Antes da apresentação dos trabalhos, realizou o Dr. Santos Rocha uma conferencia sobre a catastrophe da cidade de Pompeios (Italia), discorrendo larga e eruditamente sobre este assunto.

P. BELCHIOR DA CRUZ.

A goiva de pedra nas estações neolithicas das cercanias da Figueira

Figura a goiva no mobiliario do homem neolithico que estacionou nas vizinhanças da foz do Mondego; mas o seu uso devia ser muito limitado, porque os exemplares são raros nesta região, como o são no resto do país, e até faltam inteiramente nas estações neolithicas que até agora temos explorado pelo valle do Mondego a cima até á Beira Alta.

A sua fôrma geral é aproximadamente a mesma em todos os exemplares. O objecto, feito de pedra, polido, roliço, um pouco deprimido numa das faces ou em ambas, é estreito e alongado como um dedo indicador, apresentando numa das extremidades o gume curvilineo, e terminando na outra por uma ponta espessa. Nas figs. 42 e 43 das *Antiguidades perhistoricas do concelho da Figueira* demos já o desenho de duas.

As suas dimensões tambem não differem consideravelmente. Medem 0^m,085 ou 0^m,087 no comprimento e 0^m,02 na largura ou espessura. Ellas indicam que o instrumento só era destinado a pequenos trabalhos e em materias pouca duras, ao contrario da goiva que Estacio da Veiga colligiu em Aljezur (Algarve) que media 0^m,154 no comprimento e 0^m,062 na largura junto ao gume¹, e dos exemplares neolithicos da Dinamarca, Finlandia e Lithuania, representadas no *Museu Prehistorico* dos srs. de Mortillet².

¹ *Antiguidades monumentaes do Algarve*, 1, 182.

² Estampa 51.^a, figs. 476 a 479.